

MERCADO COMUNITÁRIO DE S.DOMINGOS

No quadro do Projecto “*Konkobai-Acabar com a Fome nos Sectores de Bigéne e São Domingos*”, financiado pela Comissão Europeia e executado pelas ONG “Instituto Marquês Valle Flor” de Portugal e “Acção para o Desenvolvimento” da Guiné-Bissau, acaba de ser construído o Mercado Comunitário de S.Domingos, na região de Cacheu, inaugurado a 28 de Março de 2009.



Foto 1
Março 2008- início



Foto 2
Mai 2008- fundações



Foto 3
Setembro 2008- cacifos



Foto 4
Março 2009- fase final

A sua criação obedece a duas apostas essenciais:

Por um lado, estimular e valorizar a produção agrícola local, especialmente a dos pequenos agricultores que, em consequência da fragilidade dos circuitos comerciais locais, sentem dificuldade em colocar no mercado os seus excedentes ou a procederem à sua transformação que lhes garanta um valor acrescentado que actualmente lhes escapa. Produtos alimentares como legumes, batata-doce, mandioca, fruta, óleo de palma e peixe, entre outros, poderão passar a ser comercializados em maior quantidade, com melhores condições de higiene e a preços mais remuneradores para os pequenos produtores. Igualmente os frutos florestais como a farroba, fole, malagueta preta e cabaceira terão a possibilidade de serem comercializados de forma financeiramente mais interessante e para um público mais numeroso.

Por outro lado, este Mercado irá incentivar as trocas comerciais na subregião, em particular com o Senegal e Gambia, promovendo assim uma maior integração económica dos 3 países e permitindo à Guiné-Bissau dispor de um

mercado mais alargado para os seus produtos e satisfazer a sua demanda, em particular de óleo de palma, fruta e produtos silvestres. Igualmente o funcionamento deste Mercado poderá estimular o actual reduzido número de operadores comerciais nacionais a afirmarem-se na subregião e a aumentarem a sua capacidade logística, operacional e financeira.

Se é verdade que esta infraestrutura comercial poderá ser um importante instrumento para ajudar a promover um comércio justo e equitável, em que os pequenos produtores agrícolas se sintam recompensados do esforço e risco que correm quando produzem e transformam;

Também há que ter em atenção que o excesso de procura do mercado de certos produtos florestais, poderá potenciar uma sobrexploração dos recursos naturais com graves prejuízos para o já frágil ecossistema desta zona vizinha do Sahel.

Uma regulamentação clara, realista e aceite pela maioria dos actores implicados, da comercialização de certos produtos florestais como vassouras, vinho de palma, lenha e carvão, entre outros, poderá ajudar a criar mecanismos para um uso durável dos recursos naturais.

Estes são alguns dos desafios que o Mercado Comunitário de S.Domingos propõe aos pequenos agricultores, comerciantes, organizações profissionais, técnicos e especialistas ambientais, comunicação social comunitária e às autoridades políticas sectoriais e nacionais.



Foto 5
aspectos do hangar central



Foto 6
aspectos do hangar central



Foto 7
aspectos do hangar central



Foto 8
depósito de água